

CÉU GUARDA

nasceu em Mora e vive em Lisboa desde então. Estudou Fotografia e Pintura na AR.CO e na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa onde também experimentou a linguagem do cinema e do audiovisual. Desenvolve projetos autorais, individualmente e com outros artistas visuais e audiovisuais desde a década de 80 e está representada em várias coleções privadas.

Foi co-fundadora do Coletivo Kameraphoto e da KGaleria com os quais trabalhou durante mais de uma década em projetos expositivos e editoriais.

Começou a trabalhar na imprensa escrita por um acaso, primeiro como ilustradora, depois como fotógrafa e posteriormente como diretora de fotografia. Trabalhou igualmente em pesquisa de imagem histórica.

Colaborou com várias publicações portuguesas e estrangeiras ao longo de várias décadas e foi, entre outras publicações, fotógrafa residente do *Jornal O Independente* e Diretora de Fotografia do *Jornal i* do qual fez parte da equipa fundadora.

Foi sempre muito crítica em relação às fórmulas do fotojornalismo, sugerindo diferentes caminhos para a fotografia na imprensa que deixou em 2011.

Atualmente é professora na Escola Artística António Arroio e continua o seu percurso artístico na fotografia.

O ato de viajar foi e é determinante para a sua vida e para a vida das suas imagens.

DOIS SEGUNDOS NA LUZ

Uma retrospectiva de Céu Guarda Curadoria de Vítor Nieves

Toda exposição é uma escolha. Quando propus esta retrospectiva de Céu Guarda, essa escolha partia de uma dupla vontade: olhar de forma abrangente para um percurso fundamental da fotografia portuguesa e construir, ao mesmo tempo, uma exposição capaz de ultrapassar o contexto e o momento em que era apresentada.

Céu Guarda ocupa um lugar singular na fotografia portuguesa das últimas décadas. O seu percurso acompanha transformações profundas na forma de produzir, pensar e olhar imagens, atravessando diferentes momentos da fotografia, diferentes modos de circulação e diferentes relações entre a experiência pessoal e a construção de uma linguagem fotográfica. Reunir esse percurso não significa, porém, reconstruí-lo cronologicamente. A opção foi trabalhar a partir de uma constelação de imagens, aproximando tempos, gestos e preocupações que, colocados em relação, permitem outras possibilidades de leitura.

O título *Dois segundos na luz* nasce de uma distinção proposta pela própria autora: o século XX e o século XXI como dois tempos profundamente diferentes da experiência fotográfica. Entre eles não existe apenas uma mudança tecnológica. Há uma alteração radical na prática, na quantidade de imagens que produzimos e consumimos, na nossa exposição permanente às câmaras e na própria forma como o olhar se relaciona com o mundo. A exposição parte dessa fractura, mas procura também observar as continuidades: aquilo que permanece, aquilo que se transforma e aquilo que Céu Guarda reinventa ao longo do seu percurso.

Uma retrospectiva pode facilmente transformar-se numa tentativa de fixar uma obra, estabelecendo uma narrativa definitiva sobre aquilo que foi. Aqui, o interesse reside precisamente no contrário: voltar a abrir o percurso, fazendo emergir relações entre imagens distantes e permitindo que o conjunto seja visto a partir do presente.

Depois de Guimarães, *Dois segundos na luz* chega agora a Lisboa, integrada na Mostra de Fotografia e Autores. A exposição continua, assim, a deslocar-se e a produzir novas relações, confirmando uma ideia que esteve na sua origem: uma retrospectiva não precisa de ser um ponto de chegada.

Como lembra Georges Didi-Huberman, “montar é pensar”. E talvez seja também através da deslocação que uma exposição continua a pensar: colocando-a em circulação, fazendo-a encontrar novos contextos e devolvendo-a, uma vez mais, ao olhar.

Vítor Nieves

9.9 – 10.10

Galeria da Mitra - Pavilhão J

Rua do Açúcar / Beco da Mitra, Marvila | quarta a sábado 14h-18h

CÉU GUARDA

was born in Mora and has lived in Lisbon ever since. She studied Photography and Painting at AR.CO and at the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, where she also explored film and audiovisual languages. Since the 1980s, she has developed personal projects, both independently and in collaboration with other visual and audiovisual artists, and her work is held in several private collections.

She was a co-founder of the Kameraphoto Collective and KGaleria, with which she worked for more than a decade on exhibition and publishing projects.

She began working in the press almost by chance, first as an illustrator, then as a photographer and later as a picture editor. She also worked in historical image research.

Over several decades, she collaborated with numerous Portuguese and international publications. Among other positions, she was the staff photographer at *O Independente* and Picture Editor at *i*, where she was part of the founding team. She was always highly critical of the established formulas of photojournalism, proposing different approaches to photography in the press, which she left in 2011.

She is currently a teacher at Escola Artística António Arroio and continues her artistic practice in photography.

Travel has always been, and remains, a defining part of her life and of the life of her images.

TWO SECONDS IN THE LIGHT

A Retrospective of Céu Guarda Curated by Vítor Nieves

Every exhibition is a choice. When I proposed this retrospective of Céu Guarda, that choice came from a twofold desire: to take a broad look at a fundamental trajectory in Portuguese photography while, at the same time, creating an exhibition capable of going beyond the context and moment in which it was presented.

Céu Guarda occupies a singular place in Portuguese photography over the past few decades. Her work has accompanied profound changes in the ways images are produced, thought about and viewed, moving through different moments in photography, different forms of circulation, and different relationships between personal experience and the construction of a photographic language. Bringing this trajectory together does not, however, mean reconstructing it chronologically. Instead, the exhibition is built around a constellation of images, bringing together different times, gestures and concerns which, placed in relation to one another, open up other possibilities for interpretation.

The title *Two Seconds in the Light* comes from a distinction proposed by the artist herself: the 20th and 21st centuries as two profoundly different periods of photographic experience. What separates them is not simply a technological shift. There has been a radical transformation in practice, in the number of images we produce and consume, in our permanent exposure to cameras, and in the very way our gaze relates to the world. The exhibition starts from this rupture, while also seeking to observe the continuities: what remains, what changes, and what Céu Guarda reinvents throughout her practice.

A retrospective can easily become an attempt to fix an oeuvre in place, establishing a definitive narrative about what has been. Here, the interest lies precisely in the opposite: reopening the trajectory, allowing relationships to emerge between distant images and enabling the body of work to be seen from the perspective of the present.

After Guimarães, *Two Seconds in the Light* now arrives in Lisbon as part of the Mostra de Fotografia e Autores. The exhibition thus continues to move and generate new relationships, reaffirming an idea that was present from the outset: a retrospective does not have to be a point of arrival.

As Georges Didi-Huberman reminds us, “to assemble is to think.” And perhaps it is also through movement that an exhibition continues to think: by setting it in circulation, allowing it to encounter new contexts, and returning it, once again, to the gaze.

Vítor Nieves

9.9 – 10.10

Galeria da Mitra - Pavilhão J

Rua do Açúcar / Beco da Mitra, Marvila | wednesday to Saturday 2 pm – 6 pm